



**Não creiais em todos
os Espíritos**

O
evangelho
segundo o
espiritismo

“Seja este o vosso modo de falar: sim, sim; não, não; tudo que for além disto procede do espírito do mal.”

(Mateus 5,37)



ESE, cap. XXI:
“Haverá falsos cristos e
falsos profetas”

Tópico:

Não creiais em todos os
Espíritos (Itens 6 e 7)

6. *Meus bem-amados, não creiais em todo Espírito, mas provai se os Espíritos são de Deus, porque muitos falsos profetas já se têm levantado no mundo. (João, Primeira Epístola, 4:1)*

6. *Meus bem-amados, não creiais em todo Espírito, mas provai se os Espíritos são de Deus, porque muitos falsos profetas já se têm levantado no mundo. (João, Primeira Epístola, 4:1)*

Em “Não creiais em todo Espírito”, o termo “Espírito”, não se trata de “o” Espírito Santo, 2ª pessoa da Trindade, mas de “**um**” Espírito entre vários outros.

Portanto, nesse texto bíblico, temos a prova de que a comunicação com os mortos era algo comum entre os judeus à época de Jesus.

6. *Meus bem-amados, não creiais em todo Espírito, mas provai se os Espíritos são de Deus, porque muitos falsos profetas já se têm levantado no mundo. (João, Primeira Epístola, 4:1)*

O alerta é claro e objetivo, pois, entre os Espíritos na erraticidade, existem os que não falam a verdade, para induzir as pessoas ao erro. Isso os faz felizes, quando encontram os que acreditam neles.

ERRATICIDADE – Estado dos Espíritos errantes, isto é, não encarnados, durante o intervalo de suas existências corpóreas. (Vocabulário Espírita, OLM)

Escala Espírita (Item 100 de *OLE*)

1ª ORDEM	ESPÍRITOS PUROS Alcançaram a perfeição	1ª CLASSE	PUROS
2ª ORDEM	ESPÍRITOS BONS Predomínio do Espírito sobre a matéria Desejo de fazer o bem.	2ª CLASSE	SUPERIOR
		3ª CLASSE	DE SABEDORIA
		4ª CLASSE	SÁBIOS
		5ª CLASSE	BENEVOLENTES
3ª ORDEM	ESPÍRITOS IMPERFEITOS Predomínio da matéria sobre o Espírito. Propensão ao mal, ignorância, orgulho Egoísmo. Intuição de Deus, mas não O compreendem. Ideia pouco elevadas	6ª CLASSE	PERTURBADORES
		7ª CLASSE	NEUTROS
		8ª CLASSE	PSEUDOSÁBIOS
		9ª CLASSE	LEVIANOS
		10ª CLASSE	IMPUROS

7. Os fenômenos espíritas, longe de abonarem os falsos cristos e os falsos profetas, como algumas pessoas gostam de dizer, vêm, ao contrário, desferir-lhes o golpe final. Não peçais milagres nem prodígios ao **Espiritismo**, porque ele declara formalmente que não os produz. Do mesmo modo que a Física, a Química, a Astronomia e a Geologia revelaram as leis do mundo material, ele **vem revelar outras leis desconhecidas, as que regem as relações do mundo corpóreo com o mundo espiritual**, leis que, tanto quanto aquelas outras da Ciência, são Leis da Natureza.

§]→

Ao facultar a explicação de certa ordem de fenômenos incompreendidos até hoje, o Espiritismo destrói o que ainda restava do domínio do maravilhoso. Quem, portanto, se sentisse tentado a explorar os fenômenos espíritas em proveito próprio, fazendo-se passar por Messias de Deus, não conseguiria abusar por muito tempo da credulidade alheia e logo seria desmascarado. Ademais, como já se tem dito, tais fenômenos, por si sós, nada provam; a missão se prova por efeitos morais, o que não é dado a qualquer um produzir.

§]→

Eis aí um dos resultados do desenvolvimento da ciência espírita; pesquisando a causa de certos fenômenos, ela levanta o véu de sobre muitos mistérios. Só os que preferem a obscuridade à luz, têm interesse em combatê-la, mas a verdade é como o Sol: dissipa os mais densos nevoeiros.

O Espiritismo revela outra categoria bem mais perigosa de falsos cristos e de falsos profetas, que se encontram, não entre os homens, mas entre os desencarnados:

§]→

a dos Espíritos enganadores, hipócritas, orgulhosos e pseudossábios, que passaram da Terra para a erraticidade e tomam nomes venerados para, sob a máscara com que se cobrem, facilitarem a aceitação das mais singulares e absurdas ideias. Antes que se conhecessem as relações mediúnicas, eles atuavam de maneira menos ostensiva, pela inspiração, pela mediunidade inconsciente, audiente ou falante. É considerável o número dos que, em diversas épocas, principalmente nestes últimos tempos, se têm apresentado como alguns dos antigos profetas, como o Cristo, como Maria, sua mãe, e até como Deus.

§]→

João adverte os homens contra eles, dizendo: “Meus bem-amados, não creiais em todo Espírito, mas provai se os Espíritos são de Deus, porque muitos falsos profetas já se têm levantado no mundo”. O Espiritismo nos fornece os meios de os experimentar, apontando as características pelas quais se reconhecem os Espíritos bons, características *sempre morais, nunca materiais*. É à maneira de se distinguirem os Espíritos bons dos maus que, principalmente, podem aplicar-se estas palavras de Jesus:

§]→

“Pelo fruto é que se reconhece a qualidade da árvore; uma árvore boa não pode produzir maus frutos, e uma árvore má não os pode produzir bons”. Julgam-se os Espíritos pela qualidade de suas obras, como se julga uma árvore pela qualidade dos seus frutos.” (ESE, cap. XXI, item 7)

ESE, cap. XXI, tópico: Os falsos profetas da erradicidade:

“10. Os falsos profetas não se encontram somente entre os encarnados. Encontram-se também, e em muito maior número, entre os Espíritos orgulhosos que, sob a falsa aparência de amor e caridade, semeiam a desunião e retardam a obra de emancipação da Humanidade, lançando-lhe sutilmente os seus sistemas absurdos, depois de terem feito que seus médiuns os aceitem. E, para melhor fascinarem aqueles a quem desejam iludir, para darem mais peso às suas teorias, se apoderam sem escrúpulo de nomes que só com muito respeito os homens pronunciavam.



São eles que semeiam o fermento dos antagonismos entre os grupos, que os impelem a se isolarem uns dos outros e a se olharem com prevenção. Só isso já seria bastante para os desmascarar, porque, procedendo assim, eles mesmos dão um formal desmentido às suas pretensões. Cegos, portanto, são os homens que se deixam cair em tão grosseira cilada.



Há, porém, muitos outros meios de serem reconhecidos. Espíritos da categoria que eles dizem pertencer têm de ser não só muito bons, mas também eminentemente racionais. Pois bem: passai-lhes os sistemas pelo crivo da razão e do bom senso e vede o que restará. Concordai, pois, comigo: todas as vezes que um Espírito indica, como remédio aos males da Humanidade ou como meio de conseguir-se a sua transformação, coisas utópicas e impraticáveis, medidas pueris e ridículas; quando formula um sistema que as mais rudimentares noções da Ciência contradizem, não pode ser senão um Espírito ignorante e mentiroso.” (ESE, cap. XXI, item 10)

Em *O Livro dos Médiuns*, cap. XXXI – Dissertações espíritas, tópico “Comunicações apócrifas”, no item XXXIII tem duas mensagens assinadas por “Jesus”. Allan Kardec comenta:

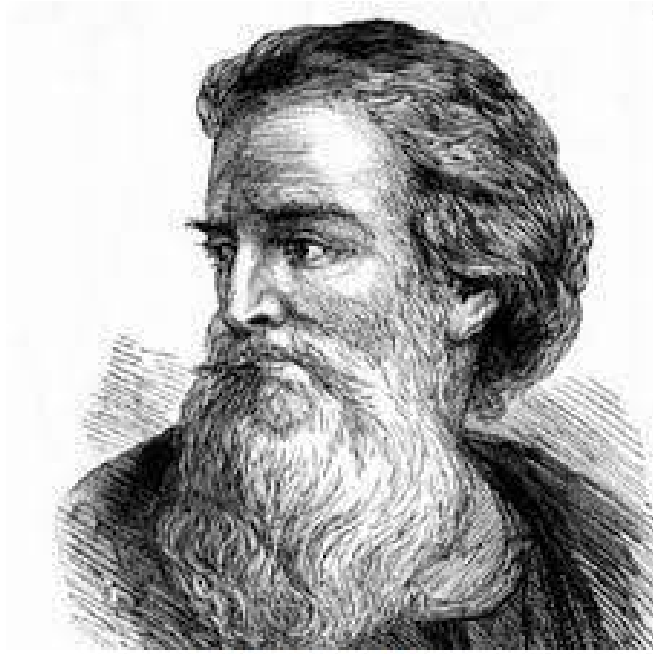
“Sem dúvida, nada há de mau nestas duas comunicações. Porém, será que o Cristo teve alguma vez essa linguagem pretensiosa, enfática e empolada? Faça-se a sua comparação com a que citamos atrás e ver-se-á de que lado está o cunho da autenticidade.

apócrifa

Falsa; desprovida de autenticidade; não pertencente ao autor a quem se atribui: petição apócrifa.



Todas estas comunicações foram obtidas no mesmo círculo. Nota-se, no estilo, um certo tom familiar, uma mesma maneira de escrever, as mesmas expressões repetidas com frequência, como: *ide, ide, filhos* etc., pelo que se pode concluir que elas foram dadas pelo mesmo Espírito, sob nomes diferentes. [...].” (OLM, cap. XXXI)



Erasto

“É melhor repelir dez
verdades do que admitir
uma única falsidade,
uma só teoria errônea.”

(Erasto)

RE 1858, artigo “Contradições na linguagem dos Espíritos”:

“Se se estudar com cuidado o caráter de cada uma das classes de Espíritos, se conceberá, facilmente, [...] que há os que, por sua natureza, são levianos, mentirosos, zombeteiros, malfazejos, que outros estão, ainda, imbuídos de ideias e de preconceitos terrestres, compreender-se-á que, em suas relações conosco, podem se divertir às nossas custas, induzir-nos conscientemente em erro por malícia, afirmar o que não sabem, dar-nos perversos conselhos, ou mesmo se enganarem, de boa-fé, julgando as coisas sob o seu ponto de vista. [...]”

RE 1858, artigo Espíritos Impostores – O falso Pe Ambrósio:

“Ocorre o mesmo com os Espíritos: são reconhecidos pela sua **linguagem; a dos Espíritos superiores é sempre digna, em harmonia com a sublimidade dos pensamentos; jamais a trivialidade macula-lhes a pureza.** A grosseria e a baixeza de expressões não pertencem senão aos Espíritos inferiores. Todas as qualidades e todas as imperfeições dos Espíritos se revelam pela sua linguagem, e pode-se, com razão, aplicar-lhes este adágio de um escritor célebre: O estilo é o homem.



Essas reflexões nos foram sugeridas por um artigo que encontramos no *Spiritualiste de La Nouvelle-Orléans*, do mês de dezembro de 1857. É uma conversação que se estabeleceu, por intermédio do médium, entre dois Espíritos, um se dando o nome de padre Ambroise, o outro o nome de Clément XIV. O padre Ambroise foi um respeitável eclesiástico, falecido em Louisiane, no último século; era um homem de bem, de grande inteligência, e que deixou uma memória venerada.



Nesse diálogo, onde o ridículo disputa com o ignóbil, é impossível equivocarse sobre a qualidade dos interlocutores, e é preciso convir que os Espíritos que o fizeram, tomaram bem pouca precaução para se mascararem; por que qual é o homem de bom senso que poderia, um só instante, supor que o padre Ambroise e Clément XIV pudessem se abaixar a tais trivialidades, que se parecem a um espetáculo teatral? Comediantes da mais baixa categoria, que parodiassem esses dois personagens, não se exprimiriam de outro modo.” *(RE 1858)*

RE 1859, artigo “Médiuns interesseiros”:

“[...] Os Espíritos levianos, mentirosos, traves-sos, zombadores e toda a corja de Espíritos inferiores vêm sempre; estão sempre dispostos a responder a tudo. Outro dia São Luís nos dizia, na Sociedade: Evocai um rochedo e ele vos responderá. **Aquele que deseja comunicações sérias deve, antes de tudo, instruir-se sobre a natureza das simpatias do médium com os seres de além-túmulo.** Ora, aquelas que são dadas mediante pagamento não podem inspirar senão uma confiança bem medíocre.”

Alguém sabe qual era a função de São Luís?

RE 1860, Boletim reunião 18;05/1860:

“P. – Por que São Luís não se comunicou sexta-feira passada pelo Sr. Didier, e deixou falasse um Espírito enganador?

Resp. – São Luís estava presente, mas não quis falar. Aliás, não reconheceste que não era ele? É o essencial. Não fostes enganados, desde que vos destes conta da impostura.



P. São Luís poderia esclarecer o motivo de sua abstenção?

Resp. – Ficastes contrariado com o que aconteceu; entretanto, deveis saber que nada acontece sem motivo. Muitas vezes há coisas, cujo objetivo não compreendeis, que a princípio parecem más, porque sois muito impacientes, mas cuja sabedoria mais tarde reconheceis. Ficai, pois, tranquilos e não vos inquieteis por nada; sabemos distinguir os que são sinceros e velamos por eles.” *(RE 1860)*

RE 1864, artigo “O Sr. Jobard e os Médiuns Mercenários, Exemplo notável de concordância”:

“Uma sonâmbula médium, que pretende ser adormecida pelo Espírito Jobard, dizia ter recebido uma comunicação dirigida a um outro médium, a quem aconselhava cobrar as consultas dos ricos e dá-las gratuitamente aos pobres e aos operários. O Espírito lhe indicava o emprego do dia, sem poupar elogios a suas eminentes faculdades e a sua alta missão. Tendo alguém levantado dúvidas sobre a autenticidade dessa comunicação, e sabendo que o Espírito Jobard se manifesta frequentemente na Sociedade, pedimos que a submetêssemos a um controle.



Para maior segurança, dirigimos imediatamente a seis médiuns estas simples palavras: “Perguntai ao Espírito Jobard se ele ditou à Sra. X..., em sonambulismo magnético, uma comunicação por um outro médium, que o estimula a explorar a sua faculdade. Precisaria desta resposta para amanhã.” Tivemos o cuidado de não os prevenir desta espécie de concurso, de modo que cada um se julgou o único chamado a resolver a questão.

Contávamos com a elevação do Espírito Jobard para se prestar à circunstância, e não se ofender ou se impacientar com esta pergunta, que lhe devia ser dirigida quase simultaneamente de seis pontos diferentes.”

Referências bibliográficas:

KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1858*. Brasília: FEB, 2008.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1859*. Brasília: FEB, 2008.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1860*. Brasília: FEB, 2009.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1864*. Brasília: FEB, 2008.

Imagens:

Capa: <https://m.media-amazon.com/images/I/51VQaKhD5AL.jpg>

Escala espírita (adaptada): <https://image.slidesharecdn.com/2-191230224219/75/215-diferentes-ordens-de-espíritos-escala-espírita-64-2048.jpg?cb=1666141826>

Site:
www.paulosnetos.net

E-mail:
paulosnetos@gmail.com